

Tebet aceita Planejamento, mas fica sem bancos oficiais

# Tebet compartilhará PPI e fica sem bancos no Planejamento

Senadora pretendia ter mais controle na implantação de vitrines do próximo governo, mas pleito não foi acatado

BRASÍLIA A senadora Simone Tebet (MDB-MS) decidiu aceitar nesta terça-feira (27) o Ministério do Planejamento e Orçamento no governo do presidente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva (PT), após incertezas envolvendo a possibilidade de a pasta abrigar também bancos públicos.

O desenho da pasta veidas e vindas durante reuniões nesta terça. No começo da manhã, aliados da senadora afirmavam que ela havia conseguido manter sob seu comando o comitê gestor do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos).

Mas membros do PT deram declarações no começo da tarde que colocaram em dúvida o formato do ministério e indicavam um possível enfraquecimento de Tebet no PPI, o que gerou reações do MDB.

No fim da tarde, os dois lados passaram a dizer que o PPI terá uma gestão compartilhada entre Planejamento, Fazenda e Casa Civil — tanto Tebet como os ministros das outras duas pastas terão influência sobre o programa.

Enquanto o Planejamento trabalharia em parceria com a Fazenda e cuidaria de planos, diagnósticos e metas do PPI, a Casa Civil teria um papel de acompanhamento e de gestão política do programa. De acordo com relatos colhidos pela Folha, Tebet concordou com o modelo.

Além disso, Tebet terá entre suas secretarias as áreas de investimentos estratégicos e coordenação de estatais. Com isso, poderá participar da discussão sobre investimentos prioritários do governo federal em conjunto com a Casa Civil, que irá ordenar e monitorar o tema.

O desenho foi corroborado no fim da tarde por integrantes do futuro governo, após Alexandre Padilha, próximo titular das Relações Institucionais, abrir margem para dúvidas ao destacar em entrevista que o natural seria o comitê gestor do programa ficar na Casa Civil.

"O presidente Lula considerou o Ministério do Planejamento pela importância que tem, o papel que tem de acompanhamento das ações do governo, de participar do comitê gestor de programas prioritários do governo que são coordenados pela Casa Civil, e considerou que a senadora Simone Tebet é um nome adequado para isso. Fez o convite e recebeu a sinalização positiva por parte dela", afirmou Padilha.

Em governos anteriores do PT, o programa de investimentos, como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), transitou. No PAC 1, com Lula, ficou concentrado na Casa Civil. No governo de Dilma Rousseff, foi transferido para o então Planejamento.

Padilha ainda destacou que

**“O Planejamento, historicamente, participa do comitê gestor que é coordenado pela Casa Civil**

Alexandre Padilha futuro ministro das Relações Institucionais

no organograma do ministério também estarão o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) — como era no caso do antigo Planejamento, sob o então presidente Temer.

Além disso, também estará sob sua responsabilidade a área de relações internacionais com bancos de desenvolvimento, que abrangeria, por exemplo, indicação para o conselho do FMI. Essa área também existia sob o Planejamento, antes de Bolsonaro.

Padilha disse que o Ministério do Planejamento participa dos comitês gestores dos programas estratégicos do governo coordenados pela Casa Civil, como Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Família, além do PPI.

"O conjunto dos projetos prioritários do governo — Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família, outras marcas que podem existir, inclusive o PPI — são coordenados e monitorados pela Casa Civil", afirmou. "O Planejamento, historicamente, participa do comitê gestor que é coordenado pela Casa Civil."

Terceira colocada nas eleições, a emedebista apoiou Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno e participou ativamente da campanha. Seu apoio foi considerado fundamental para a vitória do petista.

Tebet, 52, é advogada e professora. Já foi deputada estadual em MS, prefeita de Três Lagoas (MS) por duas vezes e vice-governadora. Após a vitória do petista, integrou a área de desenvolvimento social do grupo de transição.

Desde a eleição, a senadora chegou a ser cogitada pa-



Simone Tebet em reunião na sede do governo de transição, em Brasília. Adriano Machado - 1º dez.2022/Reuters

### Quem é quem na equipe econômica de Lula

- **Ministério da Fazenda** — Fernando Haddad
- **Secretaria-Executiva** — Gabriel Galpoldo
- **Tesouro Nacional** — Rogério Ceron
- **Receita Federal** — Robinson Barreirinhas
- **PGFN** — Anelize Almeida
- **Secretaria Especial para a Reforma Tributária** — Bernard Appy
- **Secretaria de Reformas Econômicas** — Marcos Barbosa Pinto
- **Secretaria de Política Econômica** — Guilherme Mello
- **Ministério do Planejamento e Orçamento** — Simone Tebet
- **Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos** — Esther Dweck
- **Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços** — Geraldo Alckmin
- **Presidente do BNDES** — Aloizio Mercadante
- **Diretoria do BNDES** — Nelson Barbosa, Tereza Campello, Alexandre Abreu, José Gordon, Natalia Dias, Luciana Costa, Luiz Navarro

ra outras três pastas além do Planejamento. Tebet queria inicialmente a Educação, que acabou ficando com o senador eleito Camilo Santana (PT-CE). Depois pretendia ficar com o Desenvolvimento Social, para controlar o Bolsa Família. Lula, no entanto, anunciou o também senador eleito Wellington Dias (PT-PI).

Lula na sequência teria oferecido o Meio Ambiente, que Tebet recusou em favor da deputada eleita e referência na área Marina Silva.

O MDB, por sua vez, tem deixado claro nas negociações que a indicação de Tebet não está na cota do partido e que se trata de uma escolha pessoal de Lula.

A sigla briga por duas pastas "finalísticas". Vai indicar o senador eleito Renan Filho (MDB-AL) para o Ministério dos Transportes. A pasta das Cidades deve ficar com um indicado da bancada emedebista da Câmara.

Mesmo a questão do PPI deve virar uma dor de cabeça no governo. Costa, futuro ministro da Casa Civil, chegou a indicar um aliado especificamente para coordenar o programa. A Secretaria Especial do Programa de Parcerias e Investimentos iria para o atual secretário de Infraestrutura da Bahia, Marcus Cavalcanti. Além disso, a ex-ministra Miriam Belchior foi indicada para a secretaria-executiva da Casa Civil justamente para monitorar o PPI.

Aliados da senadora têm dito que a sua posição não seria necessariamente rígida. A senadora queria ter direito sobre as decisões do programa, mas sinalizou que não se opõe a que a execução fique em outro órgão ou pasta.

Tebet queria manter sob controle do Planejamento os bancos públicos, para poder implantar algumas vitrines de gestão e não apenas gerenciar recursos para o governo, mas a ideia foi rechaçada.

Apesar de ter aceitado as condições, Tebet, segundo seus aliados, pretendia dizer a Lula que não queria o controle sobre as indicações para os bancos públicos, mas apenas que eles ficassem sob o seu guarda-chuva. Renato Machado, Danielle Brant, Julia Chaib, Catia Seabra, Alexa Salomão e Victoria Azevedo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Página: 13